

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CURSO DE JORNALISMO**

**MAX GABRIEL DA SILVA PENHA
ELISABETE DA SILVA RAMOS**

HISTÓRICO DO JORNAL FOLHA DO AMAPÁ

**MACAPÁ-AP
2011**

**MAX GABRIEL DA SILVA PENHA
ELISABETE DA SILVA RAMOS**

HISTÓRICO DO JORNAL FOLHA DO AMAPÁ

Artigo apresentado à disciplina de Mídia Impressa e Redação Jornalística sob orientação da professora Msc. Roberta Scheibe, para obtenção de nota parcial no 2º semestre de 2011.

**MACAPÁ-AP
2011**

HISTÓRICO DO JORNAL FOLHA DO AMAPÁ

Elisabete da Silva Ramos¹
Max Gabriel da Silva Penha²

Resumo:

O presente artigo explana um pouco da história do jornal Folha do Amapá. A publicação, que circulou de 1991 a meados de 2008, sem dúvida foi um divisor de águas no fazer de jornal impresso em nosso Estado. Como pouco acontece nos dias atuais, a bandeira político-partidária do jornal era definida, mas nunca interferiu sobremaneira em sua linha editorial, ovacionada pelos aliados e respeitada pelos concorrentes e adversários. A história do jornal também se confunde com a história de profissionais hoje com renome na imprensa amapaense. Não foi apenas um jornal, mas o jornal.

Palavras chave: Folha do Amapá, jornalismo, história.

Abstract:

ABSTRACT:

This article exposes a brief history of the newspaper Folha do Amapá. The publication, which circulated from 1991 to mid 2008, was undoubtedly a water divisor in the way how to make the printed newspaper in our state. As almost doesn't happens nowadays, the flag of the political party newspaper was very clear, but never interfered greatly in its editorial, acclaimed and respected by all sides, cooperators, competitors and adversaries. The newspaper history is also confused with the history of today renowned professionals in the press of Amapá. It was not just a newspaper, but 'the' newspaper.

KEY WORDS: Folha do Amapá, journalism, history.

1 Acadêmica de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá. E-mail: ramosbete@yahoo.com.br

2 Acadêmico de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá. E-mail: gabrielpenha@folha.com.br

O jornal Folha do Amapá circulou em nosso Estado de 3 de maio de 1991 a meados de 2008, quando circulou apenas na internet. A publicação fez história, por uma linha editorial consistente, uma linha política definida e por ajudar a formar uma gama de profissionais que até hoje se destaca no mercado amapaense. Como descrito na edição de número 500, tratava-se de “um jornal de textos singulares, envolvente e uma publicação com uma carga muito grande de sentimentos”. (Folha do Amapá, ed. 500, p.2). A Folha do Amapá foi um marco na forma de fazer comunicação social no Amapá.

o fundador do periódico, Elson Martins, hoje morando no Estado do Acre, sua terra natal, relata que uma das principais características da Folha um jornalismo engajado, capaz de denunciar as mazelas políticas do Amapá e, ao mesmo tempo, de mostrar as belezas de nosso Estado e da Amazônia. A Folha foi inspirada no jornal O Varadouro, uma publicação alternativa que circulou no Acre:

“Nossa estratégia previa que eu montasse um jornal como O Varadouro, para denunciar a corrupção, a violência policial, a discriminação contra grupos étnicos, etc. E defender a cultura e a tradição amapaenses, entre outras preocupações. Assim nasceu a Folha do Amapá” (FOLHA DO AMAPÁ, ed. 500, p.2).

O jornal nasceu em pleno governo de Aníbal Barcellos (1918 – 2011), que vinha de uma eleição pós-nomeação em plena ditadura militar. Elson Martins relembra que o Amapá havia sido transformado em Estado ainda recente e que ainda passava por um grande processo de transformação. Relembra que foi – e continua sendo – uma transformação complicada. “O titular arbitrário e corrupto do antigo Território passou a mandatário do novo Estado levando consigo todo lixo das administrações anteriores, e partilhou com seus aliados o novo poder. Os Poderes – Legislativo, Judiciário, Ministério Público e Tribunal de Contas – estavam sob controle e garantidos pela identidade ideológica dos titulares com o governador”. (Folha do Amapá, ed. 500, p2).

Martins ainda testifica que era difícil fazer jornalismo num lugar controlado por um grupo político familiar, que detinha o poder por quase duas décadas. Conta que as dificuldades eram muitas, principalmente financeiras, pelo fato de bater de frente com a ideologia e práticas da oligarquia que estava no poder. O primeiro retorno, conta, foi o reconhecimento da população, naquele momento cansada de um governo que gastava todo o orçamento em obras de fachada e que produzia sucessivos escândalos. Conta que o jornal era a voz do povo naquele período:

“A Folha surgiu com dizendo o que precisava ser dito e encontrou muita solidariedade do povo e de pessoas que faziam questão de ajudar. (...) A equipe toda trabalhava por baixos salários e em péssimas condições de trabalho para fazer um jornal honesto que todos faziam questão de ler. Até os adversários, de forma dissimulada, pegavam o jornal nas bancas e o escondiam para ler em casa”. (FOLHA DO AMAPÁ, ed. 500, p.2).

Um dos nomes mais fortes da Folha do Amapá foi o jornalista gaúcho Osmar Bêssio Trindade (1936 – 2009). Trindade foi editor-chefe da publicação em sua maior parte, sendo substituído pela jornalista Maracimoni Oliveira nos dois últimos anos de existência da publicação. Ganhador de dois prêmios Essos de Jornalismo, Osmar Trindade desembarcou no Amapá no ano 2000, para chefiar a Redação do jornal e formar uma equipe de jornalistas afinada com sua proposta editorial. Naquela ocasião, o jornal havia deixado de circular durante cinco anos.

Trindade tinha a missão de dar um novo norte ao jornal, agora afinado com o projeto de governo. Uma antítese ao que diz Noblat (2008), sobre os jovens jornalista daquela geração: “(..)envelheçam antes de querer opinar sobre algum assunto. Acumulem conhecimentos e experiências antes de

pensar em opinar”. Como toda regra, esta admite exceções. Mas poucas. Sobre essa linha tênue, o experiente jornalista Osmar Trindade argumentava:

“O jornal reflete momentos sociais. Se tem um bom governo, transparente, ele mostra isso. Você não vai inventar que tem gente roubando se não é verdadeiro (...) tanto é que quando virou a situação, em três ou quatro meses que houve o governo da Dalva [Figueiredo]. Foi um desastre total e muito rápido. E a atitude do jornal foi imediata. O jornal tinha valores para serem preservados e que não iria abrir mão”. (FOLHA DO AMAPÁ, ed. 500, p.4).

De maneira contundente, o jornal não poupava de expor nem os próprios jornalistas, se fosse o caso. Tanto que em 13 de janeiro de 2006, denunciou um “mensalão”, uma “mesada” em dinheiro pago a comunicadores pela Amazon Comunicação, agência de publicidade que detinha a conta do Governo do Estado. O caso repercutiu até fora do Amapá. Conforme mostra a íntegra trecho do site “Wiki Notícias”, sob o título “Folha do Amapá denuncia 'mensalão' para jornalistas do estado”

“O Jornal Folha do Amapá publicou uma lista com nomes de jornalistas e comunicadores de rádio que supostamente teriam recebido pagamentos mensais de até R\$60 mil do Governo do Estado do Amapá. A prática teria sido iniciada em 2003, durante o governo de Waldez Góes do PDT. Segundo o jornal, os nomes foram obtidos a partir de documentos da Secretaria de Estado da Comunicação (Secom). Entre os relacionados há sete deputados estaduais. A suspeita de que jornalistas seriam comprados pelo governo do estado é antiga, contudo esta é a primeira vez que documentos oficiais mostram indícios de que isto seria verdade. Os documentos estão com o carimbo do Governo do Estado do Amapá (GEA) e do Secom, e foram assinados pela chefe da Divisão de Editoração da Secretaria de Comunicação, Alice Evangelista Barroso. Eles são dos meses de outubro e novembro de 2003, janeiro a junho de 2004, setembro e outubro de 2004. Segundo a Folha do Amapá, o jornal tentou entrar em contato com a Secom, mas não teve resposta. O presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Amapá, Volney Oliveira, disse que apesar das informações sobre pagamentos de suborno para jornalistas, não foi feita ainda uma denúncia formal com apresentação de provas. Ele disse que se for comprovada a denúncia os profissionais da categoria podem ser punidos.”. (Wiki Notícias, janeiro de 2006).

Outra característica marcante da Folha foi a formação uma geração de jornalistas com grande capacidade de produção de uma boa reportagem. Isso numa época em que o curso superior de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo ainda embrionário no Amapá – a primeira turma só se formaria em 2004. Além disso, o jornalismo amapaense era, em sua maioria, protagonizado por profissionais não graduados, apesar de alguns poucos já terem feito o curso em outros Estados, a exemplo de Édi Prado³ e Evandro Luiz⁴.

3 Edevanildo de Nazaré Prado Ribeiro formou-se em Jornalismo pela faculdade Hélio Alonso em 1982, no Estado do Rio de Janeiro. Foi o primeiro jornalista amapaense graduado, fundou o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Amapá (Sindjor-AP); também foi o primeiro editor-chefe do Jornal do Dia e atuou na TV Amapá como redator. Atualmente, trabalha na Secretaria de Estado da Comunicação (Secom), é editor da revista Olhar Amazônico e do jornal Ambiente Total.

4 Repórter da TV Amapá. Largou a Polícia Militar para estudar Jornalismo no Rio de Janeiro, de onde voltou formado em 1985.

A Folha funcionava como uma escola informal de jornalismo, não à luz academicista, mas na formação de profissionais engajados com um olhar jornalístico diferenciado. Na lista de funcionários e colaboradores da Folha, passaram nomes que hoje ocupam destaque na imprensa amapaense. Para citar alguns: Seles Nafes e Tatiana Guedes (hoje na TV Amapá, afiliada Rede Globo), Juliana Coutinho (diretora da Rádio Difusora), Chico Terra (Fotógrafo da Secretaria de Estado da Comunicação), Alexandre Torres e Ronaldo Rony (ilustradores), José Menezes (apresentador da TV Amazônia, afiliada SBT), Sandrielly Palmerim (diretora de Jornalismo da Record Macapá), Jorge César (jornal a Gazeta) Humberto Moreira (Rádio Difusora) e Camilo Capiberibe (governador do Estado do Amapá). Sobre o período em que trabalhou na Folha, a ex-repórter Andréa Zílio, hoje morando no Acre, escreve:

“O primeiro contato foi uma visita na busca por um estágio. Até então, sabia apenas que aquele se tratava de um jornal de grande importância na história da imprensa amapaense e que estava sendo reativado (...). Acreditando em meu sonhos e persistência, pacientemente a equipe do jornal me recebeu de braços abertos e me ensinou os primeiros passos do jornalismo, mostrando que a busca pelo aperfeiçoamento deve ser constante e incessante (...). Um parto. Era assim para nós a produção do jornal semanal. Eram seis dias de muito trabalho, para então o vermos pronto e com orgulho discutir a próxima edição. Logo depois, em 2002, esse desafio passou a diário, quando a Folha do Amapá virou matutino.”. (FOLHA DO AMAPÁ, ed. 500, p.2).

Considerações finais

Falar da história da Folha do Amapá é falar de um jornal que construiu uma grande história na comunicação impressa amapaense. Uma publicação que deixou a lacuna de um jornal com uma linha editorial sólida, voltada para a identidade cultural do Amapá, com projeto gráfico agradável e colunas que prendiam a atenção. Grande parte do conteúdo da Folha ainda continua na rede, pelo endereço www.folhadoamapa.com.br. Porém, sua história só pode ser recontada através das lembranças e das boas histórias de quem fez parte da publicação.

Referências Bibliográficas

JORNAL FOLHA DO AMAPÁ, Macapá, 18 a 24 out 2004, Edição 500, Caderno Especial.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2011. 240 p.